



Theodore Roosevelt

THEODORE ROOSEVELT

1858 - 1919

Há na vida de THEODORE ROOSEVELT — nascido na cidade de New-York a 27 de outubro de 1858, e falecido em Sangamore-Hill, a 6 de janeiro de 1909 — aspectos tais de variada e eficiente atividade, que o consagram não apenas como o estadista, mundialmente renomado, mas, outrossim, como o autoi, o naturalista, o soldado, o explorador, acatado e celebrado por todos quantos deles tomavam conhecimento e com suficiência nêles se enfronharam

Não é, pois, sem razão que autores, como BENNETT, BURROUGHS, DOUGLAS, GREENE, HALTEAD, LEUPP, LODGE, MORGAN, JAMES, RIIS, SHAW, MOORE, COLTON e tantos outros, lhe focalizaram a vida e a individualidade em páginas de maior ou menor felicidade, numa escala variável também de proporções

Enciclopédias renomadas como The Encyclopedia Americana e Encyclopaedia Britânica respectivamente lhe dedicam 8 e 14 colunas, recheadas de ségueros informes sôbre a sua polimórfica situação nos diferentes cenários onde, aliás, sempre se houve com característico revigor

Graduado em 1880 pela Universidade de Harvard, já dois anos depois, era membro do legislativo do Estado de New-York, aí permanecendo até 1884

Em 1889, nomeado pelo presidente HARRISSON, foi membro da junta dos serviços civis dos Estados-Unidos, tendo anteriormente ocupado outra destacada função pública, dessa vez na própria cidade de New-York

Sub-secretário da Marinha, no govêrno de MAC-KINLEY; organizador do 1º regimento de cavalaria dos Voluntários dos Estados-Unidos (roughriders) ao principiar a guerra hispano-americana; popularíssimo após a guerra de Cuba; nomeado governador do Estado de New-York; 1º vice-presidente da República, eleito em 1900 — THEODORE ROOSEVELT desempenhara, assim, inúmeras e importantes funções políticas antes de ser chamado à Presidência devido à morte trágica de MAC-KINLEY

Quer combatendo o regime financeiro dos trusts, quer atenuando — na medida do possível — o dissídio racial, o fato é que ROOSEVELT foi, pouco a pouco, exercendo crescente poder pessoal sôbre a política norte americana, em geral

Candidato à Presidência, em 1904, advogou a necessidade de um maior exército e de uma poderosa armada para os Estados-Unidos, não escondendo, absolutamente, o seu desejo de ver a expansão política e econômica de seu país ampliada, sôbre o Grande Oceano

Atos políticos importantes do seu primeiro período como Presidente, eleito, constituem o reconhecimento da independência da República do Panamá e o impedimento da ação militar da Colômbia contra a sua antiga província, aos quais se deve juntar, também, a assinatura da convenção de arbitragem com a França e outros Estados, em 1904 e 1905

Em junho dêste último ano, toma a iniciativa de uma aproximação entre a Rússia e o Japão, em guerra. E com feliz resultado, devido à cessação das hostilidades e à assinatura da Paz de Portsmouth, que lhe valeu a obtenção do Prêmio Nobel, em 1906, ano em que também realizara a intervenção em Cuba

Quanto à política interna dos Estados-Unidos, ROOSEVELT consolida o apoio dos democratas, desenvolvendo, outrotanto, a luta contra os trusts financeiros e industriais; intervém nas greves frequentes com o propósito de obter o desejado acôrdo entre patrões e operários

Sua popularidade é, então, cada vez maior. Em 4 de março de 1909, transmite o poder a TAFT e, pouco depois, parte para a África onde realiza caçadas, a propósito das quais escreve o livro African Game Trails

De 1909 a 1910 além de aproveitar a folga, viajando em terras selvagens e vivendo ao ar livre, estêve também na Europa onde percorreu vários países e proferiu importantes discursos

Derrotado nas eleições presidenciais de 1912, visita em 1913 o Brasil, acêrca do qual escreveu o conhecido trabalho *Through the Brazilian Wilderness*, que o Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura do Brasil deu à publicidade em língua portuguesa, o ano passado, numa tradução, devidamente autorizada, de LUÍS DE GUIMARÃES JÚNIOR, sob o título *Nas selvas do Brasil*

A viagem à América do Sul era um propósito antigo de THEODORE ROOSEVELT: data de 1908 quando se aproximava o término de seu período governamental. A ela acha-se ligado o nome do padre ZAHM, religioso de suas relações, então, recém-regressado de uma viagem que empreendera nos Andes e na Amazônia

O objetivo de sua excursão pelo Brasil interior, conforme o próprio ROOSEVELT explica no prefácio de *Nas selvas do Brasil*, era "fazer inicialmente uma expedição dedicada ao estudo de mamíferos e aves para o Museu Americano de História Natural, de New-York. Essa tarefa foi empreendida sob os auspícios dos Srs OSBORN e CHAPMAN em benefício do Museu"

No decorrer de "*Through the Brazilian Wilderness*" explica ROOSEVELT como foi ampliada a finalidade da expedição a ponto de se revestir de um caráter geográfico e zoológico em consequência da proposta do então ministro LAURO MÜLLER, à frente das Relações Exteriores do Brasil. "Meu verdadeiro plano de ação não estava definitivamente assentado, porém, ao chegar ao Rio-de-Janeiro, o ministro do Exterior, Dr LAURO MÜLLER, que gentilmente havia demonstrado grande interesse pela minha excursão, informou-me de que já tomara as necessárias providências para que eu me encontrasse, na cidade de Cáceres, à margem do Paraguai, com o oficial do Exército brasileiro de sangue indígena Cel RONDON".

"Mais importante ainda, continuou, foi que LAURO MÜLLER — que aliava às qualidades de homem público uma sólida cultura, fazendo-me lembrar JOHN HAY — ofereceu-me auxílio para que a minha excursão se tornasse de muito maior amplitude do que havia inicialmente imaginado. Tinha êle enorme interesse na exploração e no desenvolvimento do interior do Brasil e estava convencido de que a minha expedição seria de grande alcance para tornar o país mais conhecido no exterior. Disse que cooperaria comigo de toda a maneira possível se eu quisesse assumir a direção de uma expedição de grande vulto, através das regiões desconhecidas do oeste de Mato-Grosso, afim de tentar descer um rio de que ninguém sabia o curso, porém tido pelos mais entendidos como de grande volume, mas completamente ignorado pelos geógrafos. Aceitei gostosamente o oferecimento, mesmo porque, com o auxílio proposto, a expedição se tornaria de muito maior valor científico, além das possibilidades de serem aumentados os conhecimentos geográficos de uma das regiões menos exploradas da América do Sul"

Em certo trecho de seu livro ROOSEVELT teve ocasião de frisar: "A nossa viagem não foi planejada como uma simples caçada e sim na forma de uma expedição científica"

Rendendo justas homenagens ao intemerato sertanista brasileiro — general RONDON — bem assim aos seus intrépidos companheiros, ROOSEVELT por várias vezes destacou a grande e patriótica obra realizada, até à época, pelos valorosos soldados do sertão ínvio. "Entre os oficiais do Exército brasileiro e os cientistas que os acompanharam, recordou o ex-Presidente, havia cartógrafos, fotógrafos e telegrafistas, assim como astrônomos, geólogos, botânicos e zoólogos. Seu relatório, feito publicar pelo governo brasileiro em magnífica impressão, constitui uma série de volumes de alto valor, que dignifica os seus realizadores e honra ao próprio governo"

O livro de ROOSEVELT sobre grande parte de nosso país, não é somente mera descrição de viagem. Encerra, inúmeras vezes, trechos de marcante observação por parte de quem tinha o hábito da administração pública

Ao subir o rio das Antas teve oportunidade de se referir à região e ao seu futuro: "Toda a região ao longo desse rio é uma excelente pastagem natural e estou certo que no futuro terá grande desenvolvimento. Havia sido desbravada pelo Cel RONDON somente

há uns cinco ou seis anos Já se observa, ao longo das margens, uma ou outra fazenda de gado Quando se constuírem estradas de ferro até essas paragens de Mato-Grosso, toda a região prosperará maravilhosamente, assim como as próprias estradas Este desenvolvimento não deverá ser apenas no sentido material Muito tem de ser realizado no campo da educação — usando-se o termo no seu sentido mais lato — isto é intelectual, abrangendo homens e crianças”

Bastaria a transcrição desse trecho do livro de ROOSEVELT para mostrar quão útil foi a sua atuação em nosso país e quanto justa é a homenagem que a Revista Brasileira de Geografia hoje presta ao eminente cidadão das Américas

Em pleno sertão travaram-se debates relativamente ao assunto: “O Cel RONDON não é apenas um desbravador Tem sido e continua a ser — escreve ROOSEVELT — o chefe das iniciativas em favor dos seus coestaduanos, do povo de Mato-Grosso

A gente pobre do interior sofre por causa de leis rígidas e inoperantes de crédito Na prática essas leis estabelecem um verdadeiro sistema de sujeição tal como acontece também no meu próprio país Torna-se indispensável uma mudança radical desse sistema e o coronel está envidando todos os seus esforços nesse sentido Em matéria de educação, RONDON está perfeitamente identificado com os mais conspícuos especialistas no assunto CHERRIE, além de naturalista dedicado, desbravador dos trópicos e excelente chefe de família, é também o presidente da junta escolar da cidade de Newfane, em Vermont Êle, o coronel, KERMIT (filho de ROOSEVELT) e eu conversávamos longamente sobre assuntos educacionais e éramos perfeitamente acordes no que dizia respeito à necessidade premente de instituição para o Brasil e Estados-Unidos; necessidade de se estabelecer um equilíbrio entre o desenvolvimento intelectual e o ensino prático industrial, estendendo-se a todas as camadas populares e cujos ônus deveriam pertencer exclusivamente ao governo, pois que se trata de função puramente oficial, sem quaisquer interferências partidárias, políticas ou religiosas”

Uma idéia do estilo de ROOSEVELT, na descrição da paisagem, temo-la na seguinte passagem de seu livro, onde nos dá o aspecto geral de uma das margens do Sepotuba: “A região era plana, formada por um imenso prado natural, revestido de vegetação arbórea muito esparsa, constando de árvores baixas e retorcidas, e que faziam lembrar ligeiramente as matas enfezadas do Texas e do Oklahoama Era um sítio apropriado à criação de gado, tal como no Oklahoama, e onde havia também ótimas terras agricultáveis e ainda mais com a vantagem de se poder transformar as quedas d’água em energia Trata-se, sem dúvida, de excelente região para colonização O calor é ali bastante forte durante o dia, mas as noites são bem agradáveis Já estávamos em plena estação das chuvas, porém, até o momento, os dias, em seu maior número, eram estáveis, sucedendo-se aos chuviros”

Filosofando sobre a atuação dos exploradores, em geral, acentuou: “O verdadeiro explorador das selvas, deve ser homem de ação e de observação Necessita possuir físico para fazer e suportar, assim como “olhos de ver” e inteligência para observar e anotar”

Que pregam atualmente os partidários da geografia de campo senão aquilo mesmo que há tantos anos ROOSEVELT já dissera?

A “Exposição Científica Roosevelt - Rondon” serviu de pretexto para muitas discussões científicas da parte dos brasileiros, entre elas, a que foi travada entre RONDON e o tenente LIRA, a respeito do curso e da embocadura do rio da Dúvida:

Os resultados da Expedição Científica Roosevelt - Rondon foram resumidos pelo próprio ROOSEVELT, em poucas palavras: “Sob o ponto de vista zoológico, nossa expedição foi coroada do melhor êxito CHERRIE e MILLER coligiram para mais de 2 500 aves, cerca de 500 mamíferos, alguns répteis, batráquios e peixes, muitos dos quais novos para a ciência, pois que grande parte da região não havia sido visitada por colecionadores científicos Contudo, o nosso principal trabalho foi de ordem geográfica, representado pela exposição de um rio desconhecido, feito sob os auspícios do governo brasileiro e em colaboração com seus representantes Realizações dessa natureza não se executam sem uma prévia e demorada pre

paração Segundo já me referi alhures, o que realizamos se limitou apenas à colocação da cúpula de um edifício que fôra construído pelo Cel RONDON e seus auxiliares da Comissão Telegráfica, durante seis anos Sua exploração no Chapadão, o levantamento da bacia do Juruena e sua descida pelo Gi-Paianá possibilitaram-nos a solução do mistério do rio da Dúvida No mapa anexo apresento um traçado da minha excursão na América do Sul O curso do novo rio se adca em esbôço à parte"

"Colocamos no mapa um rio de cêrca de 1 500 quilômetros de extensão, cujo alto curso sôbre ser absolutamente desconhecido, nem ao menos era suspeitado, ao passo seu baixo curso, embora desvendado há alguns anos por uns poucos seringueiros, permanecia inteiramente ignorado dos geógrafos Trata-se do principal afluente do Madeira, que, por seu turno, é o mais importante tributário do Amazonas"

Nas Selvas do Brasil termina com dois apêndices: A tarefa do zoólogo e do geógrafo na América do Sul e Minha carta de 1º de maio ao general LAURO MÜLLER

O livro abrange X Capítulos: I A partida; II — Subindo o Paraguai; III — Uma caçada de Jaguar no Taquari; IV — As cabeceiras do Paraguai; V — Subindo o rio das Antas; VI — Atravessando o planalto selvagem do Oeste Brasileiro; VII — Na Terra dos Nhambiquaras; VIII — O rio da Dúvida; IX — Descendo um rio desconhecido na floresta equatorial; X — Em direção ao Amazonas para o regresso à pátria; resultados zoológicos e geográficos da expedição

A 7 de maio de 1914, THEODORE ROOSEVELT despediu-se dos amigos brasileiros, regressando, via Barbados, aos Estados-Unidos, de onde partira, em outubro de 1913, para viajar pela América do Sul

Novamente em sua pátria, ROOSEVELT opôs-se ao Presidente Wilson e, relativamente à Guerra Mundial, pugnou pela entrada dos Estados Unidos na mesma

Foi um adepto fervoroso do pan-americanismo Quando Presidente, ao receber JOAQUIM NABUCO como 1º embaixador do Brasil nos Estados-Unidos, ROOSEVELT após ouvir o discurso protocolar do nosso embaixador, e depois de ter enfaticamente lido o seu, com sua espontaneidade característica e cativante — narrou CAROLINA NABUCO — dobrando o papel mas sem terminar o discurso, continuou: "Vou agora fazer o que não costumo, acrescentar ao que li" "E manifestou novamente seu prazer na criação da Embaixada, na aproximação mais íntima dos dois países, seu vivo desejo de uma colaboração efetiva no sentido de realizar o que NABUCO indicara pela expressão Zona neutra, sua convicção nos grandes destinos do Brasil no século vinte, sua confiança em que a Nação brasileira seria outra guarda da doutrina de Monroe; terminou declarando que guardaria a melhor recordação desse primeiro encontro que excedia sua expectativa"

A atividade intelectual de THEODORE ROOSEVELT foi também memorável Além dos inúmeros discursos, artigos em revistas e publicações ocasionais, escreveu The Winning of the West, uma história da colonização pioneira dos estados norte-americanos do além Alleghans; Vidas de THOMAS HARTT BENSON do governador MORRIS e de OLIVER CROMWELL, History of New-York; Autobiography; African Game Trails; Through the Brazilian Wilderness; Naval War of 1812; American Ideals; New Nationalism, etc , etc

Muitos trabalhos seus contêm suas próprias teorias ou narram suas experiências como naturalista e como caçador Outros expõem seus pontos de vista sôbre problemas morais, sociais ou econômicos Alguns são dedicados a assuntos de natureza política

Homem de ação, orador fluente e vigoroso, escritor prolixo THEODORE ROOSEVELT possuía, por outro lado, uma grande intepidez física e uma remarcada coragem intelectual "Era violento com clarividência, imprevisito sem indiscreção, autoritário com bondade — assim no-lo descreveu, em poucas palavras, CAROLINA NABUCO, em seu livro — A vida de Joaquim Nabuco

JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA